

# GEOGRAFIA ELEITORAL E INSURGÊNCIA EM CABO DELGADO

Luís de Brito

## INTRODUÇÃO

Passados dois anos do primeiro ataque na província de Cabo Delgado, em Mocímboa da Praia, que marcou o início da insurgência armada protagonizada por um grupo designado por «Al Shabaab»<sup>1</sup>, são muitas as questões que se colocam. São de destacar, entre outras, as que se referem à identificação da origem social e das trajectórias, motivações e alianças dos insurgentes, à natureza do fenómeno, isto é, se estamos verdadeiramente perante um movimento radical islamista ou uma simples forma de banditismo local, e às eventuais ligações, peso e influência de grupos ou indivíduos extremistas estrangeiros.

O acesso limitado à informação e a extrema dificuldade de realizar trabalho de campo nas áreas afectadas têm dificultado o desenvolvimento de um conhecimento rigoroso sobre um fenómeno que é complexo e que, além da dimensão do extremismo religioso, que aparece como o vector e justificação principal, é necessariamente resultado de múltiplos factores e, portanto, passível de análise a partir de diferentes perspectivas.

A opção neste trabalho foi a de procurar ver, com base nos dados eleitorais nos distritos e postos administrativos, se seria possível estabelecer algum tipo de relação entre o voto nos diferentes partidos e a abstenção, por um lado, e as zonas afectadas pela violência, por outro, considerando que, de alguma maneira, os resultados eleitorais definem linhas de clivagem política e de potencial conflitualidade social.

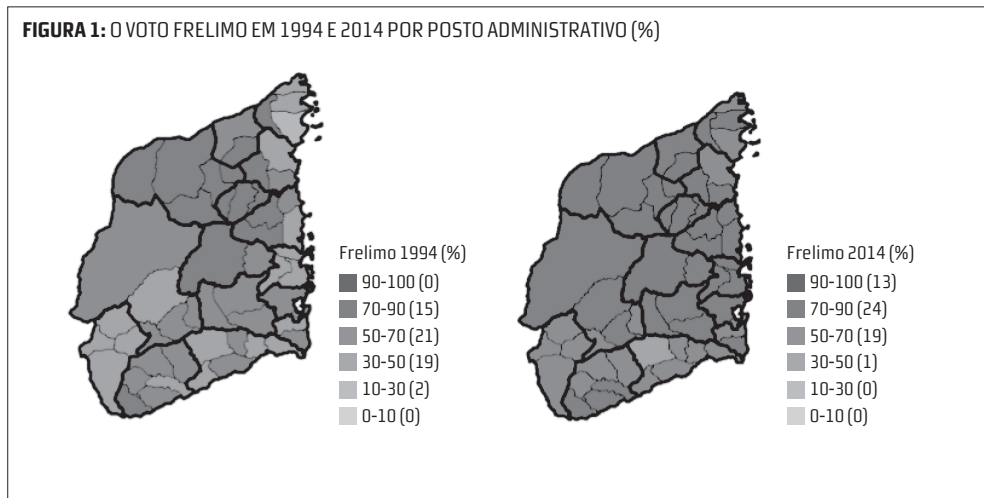
## A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VOTO

A história eleitoral de Cabo Delgado mostra que esta província, como se pode constatar comparando as figuras 1 e 2, tem sido um território dominado pela Frelimo, que sempre

---

<sup>1</sup> Esta é a forma como são conhecidos os insurgentes pela população e não necessariamente a sua própria autodesignação, pois, até à data, não são conhecidos comunicados «oficiais» que lhes possam ser atribuídos. De qualquer forma, além da evidência de os membros do grupo serem maioritariamente jovens, não deve ser por acaso que a designação deixa transparecer uma referência ao movimento somáli com o mesmo nome.

obteve a maioria dos votos nas eleições presidenciais e legislativas nesta província desde 1994.<sup>2</sup> Analisando o voto em 1994, pode-se constatar que, a nível distrital, a Renamo apenas teve uma votação superior à Frelimo no distrito do Ibo, ainda que, a nível de posto administrativo, tenha obtido votações superiores à Frelimo em oito dos 57 postos administrativos.<sup>3</sup> Em 2014, a situação foi ainda menos favorável para a Renamo, que apenas obteve votação superior à Frelimo no posto administrativo de Catapua, distrito de Chiúre.



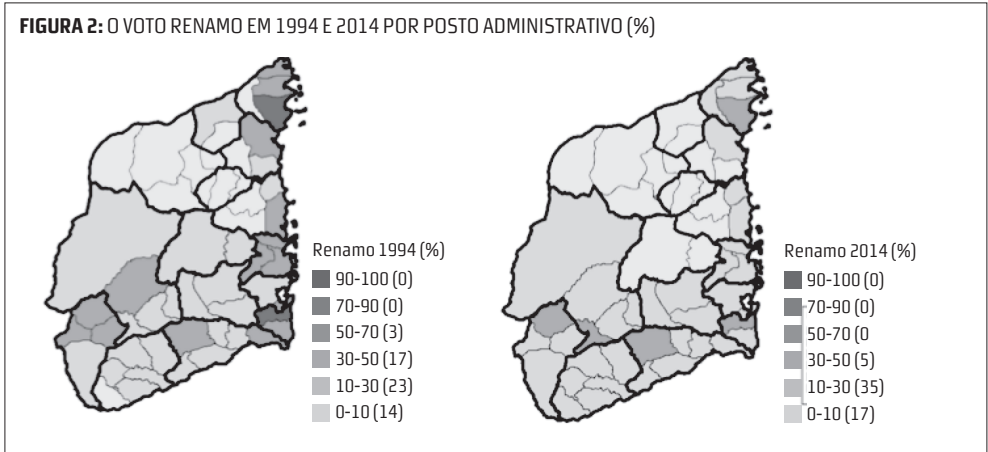
Não obstante a evolução observada, desfavorável para a Renamo, a estrutura espacial do voto tem-se mantido ao longo do tempo, comportando uma área de hegemonia total da Frelimo (onde as votações para a Renamo nunca chegam sequer a 10 %) e que corresponde *grasso modo* à totalidade dos distritos de Mueda e Muidumbe, parte do distrito de Nangade e às zonas interiores dos distritos de Mocímbo da Praia e Macomia, ou seja, áreas de influência predominantemente cristã e da etnia Maconde.

Pelo seu lado, como se pode ver na figura 2, a Renamo nunca dispôs de áreas de hegemonia em Cabo Delgado, mas tem as suas votações mais altas nas áreas da província que circundam a zona de hegemonia da Frelimo, com destaque para as áreas costeiras e os distritos do interior sul, ou seja, as zonas de grande densidade populacional (Anexo 1) onde grande parte da população é muçulmana e predominantemente Macua e Muani.

<sup>2</sup> Os resultados eleitorais de 1994 a 2009, desde o nível de posto administrativo, estão disponíveis na página Web do IESE ([www.iese.ac.mz](http://www.iese.ac.mz)), na secção «Recursos». Os dados para as eleições de 2014, disponibilizados por Joseph Hanlon, podem ser consultados em: <https://drive.google.com/drive/folders/1oKAgYojYlKTwj2o596LUDmtFTfjNRhx>.

<sup>3</sup> Trata-se de Balama sede, no distrito de Balama; Catapua e Mazeze, no distrito de Chiúre; Quirimba, no distrito do Ibo; Murrebué, no distrito de Mecúfi; Mocímbo da Praia sede, no distrito de Mocímbo da Praia; Olumbi, no distrito de Palma e, finalmente, Quissanga sede, no distrito de Quissanga.

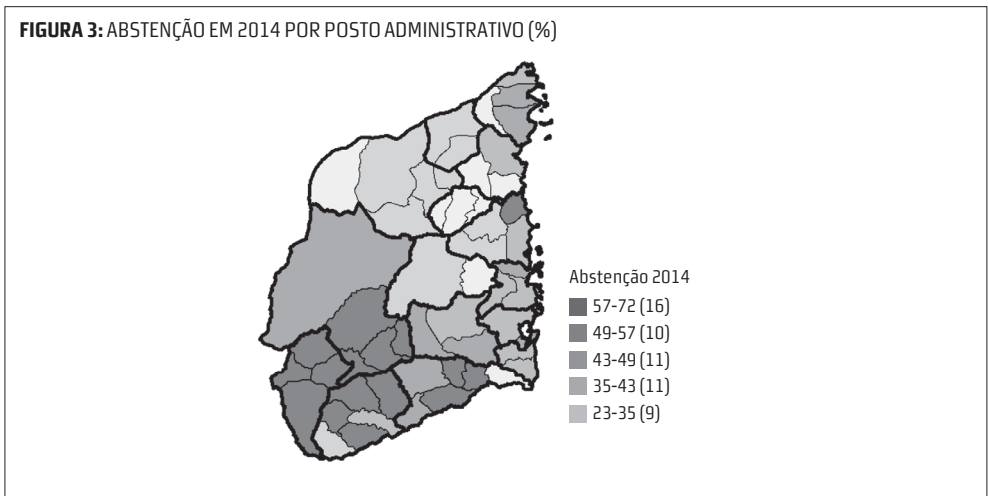
**FIGURA 2: O VOTO RENAMO EM 1994 E 2014 POR POSTO ADMINISTRATIVO (%)**



## A ABSTENÇÃO

A abstenção em Cabo Delgado, que, nas duas primeiras eleições, (1994 e 1999) foi bastante inferior à média nacional, tem apresentado, desde então, valores quase idênticos aos registados a nível nacional (Anexo 3). O mapa apresentado na figura 3 mostra que, tendencialmente, as áreas em que a Renamo tem melhores resultados são as que apresentam também as maiores taxas de abstenção.

**FIGURA 3: ABSTENÇÃO EM 2014 POR POSTO ADMINISTRATIVO (%)**

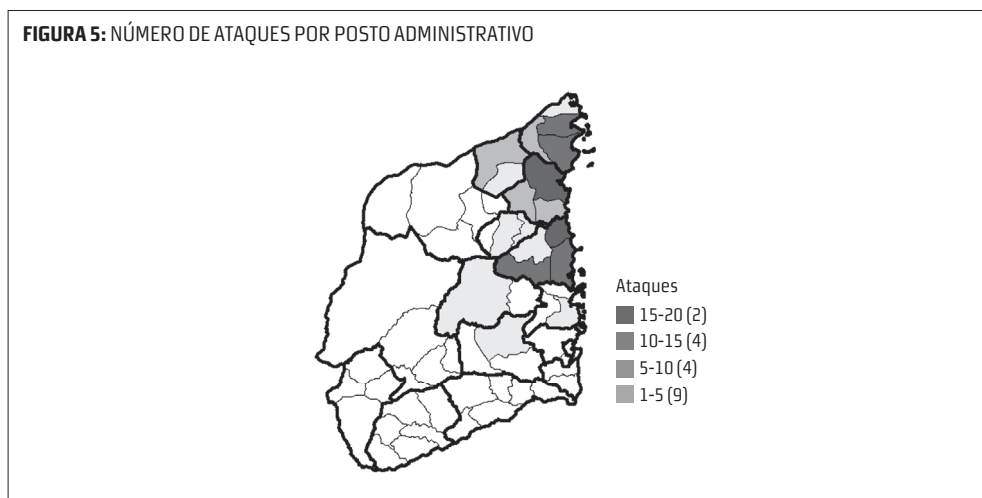
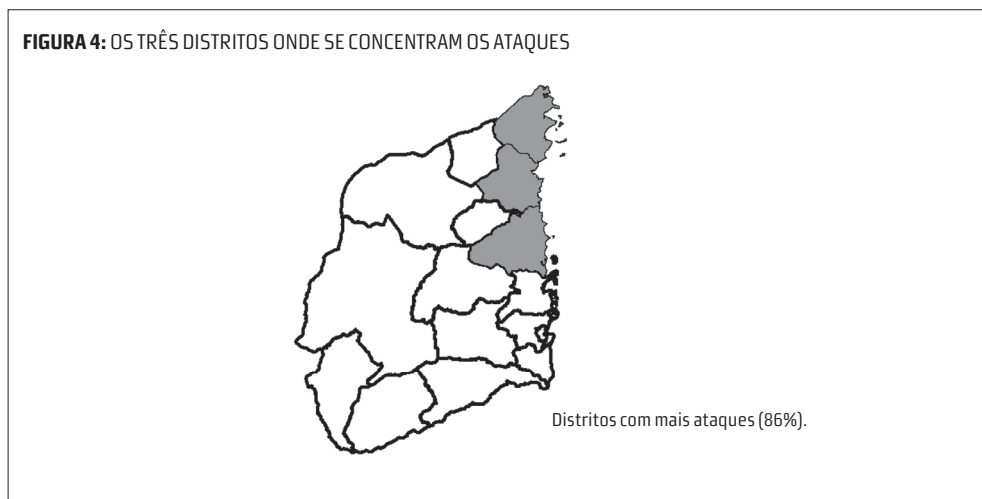


Esta tendência é confirmada pela correlação existente entre os valores da abstenção, por posto administrativo, e a votação da Renamo em 2014.<sup>4</sup>

<sup>4</sup> O coeficiente de correlação é de 0,46.

## OS ATAQUES

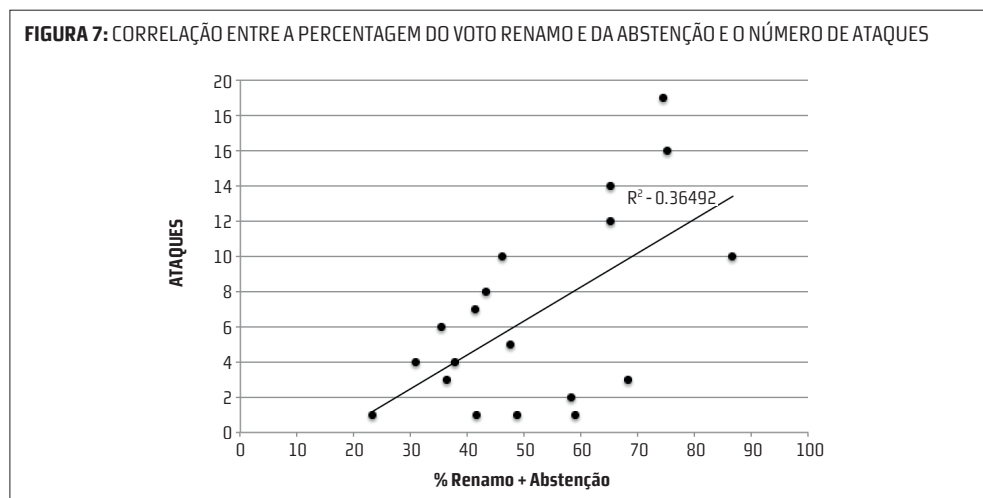
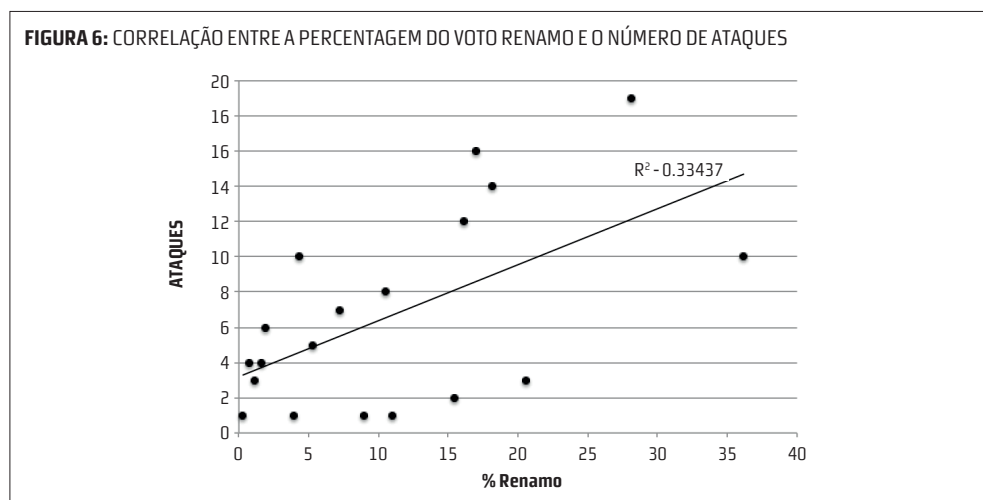
De 162 ataques identificados até finais de Setembro de 2019,<sup>5</sup> em nove dos 17 distritos da província, a maioria (86 %) concentrou-se em três distritos do Norte da costa de Cabo Delgado (figura 4), nomeadamente: Palma (45 ataques), Mocímboa da Praia (33 ataques) e Macomia (58 ataques).



<sup>5</sup> Dados recolhidos de <https://zitamar.com/cd-insurgency-attack-locations/>, referentes a finais de Setembro de 2019.

Embora os ataques se concentrem na zona costeira do Norte, também há registo de acções, ainda que em menor escala, um pouco para o interior e para o Sul da província, como se pode ver no mapa da figura 5.<sup>6</sup>

A cartografia dos ataques revela um padrão que coincide, em grande medida, com o voto em favor da Renamo, mas também com a abstenção, como se pode constatar pela comparação dos mapas apresentados no conjunto das figuras anteriores. Com efeito, existe, a nível de posto administrativo, uma correlação positiva (0,33) entre o voto na Renamo e o número de ataques (figura 6).



<sup>6</sup> À data de redacção deste texto, já se tinham registados ataques em nove dos 17 distritos da província.

A correlação torna-se mais importante (0,36) se considerarmos a votação da Renamo e a abstenção em conjunto, como se pode ver na figura 7.<sup>7</sup>

## NOTAS FINAIS

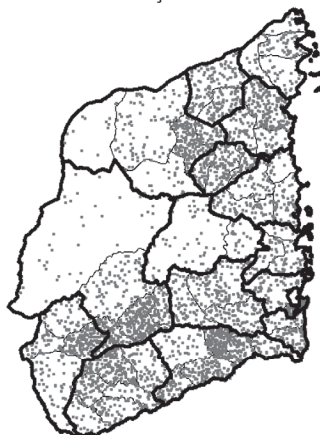
A cronologia e localização dos ataques protagonizados pelos insurgentes mostra que, a partir de meados de 2018, tem havido ataques praticamente simultâneos em zonas muito distantes entre si,<sup>8</sup> o que significa que os insurgentes dispõem já de vários núcleos operativos. Ao mesmo tempo, a resposta das Forças de Defesa e Segurança, mesmo contando com o apoio de grupos de mercenários estrangeiros, tem sido ineficiente para conter o avanço e a intensificação das acções armadas dos insurgentes. Tudo indica, pois, que a tendência de alastramento das regiões afectadas pelas acções armadas vai continuar, sendo de prever que a progressão se faça essencialmente para zonas de forte influência histórica da Renamo (que são, ao mesmo tempo, zonas de forte influência islâmica), num primeiro momento, para o sul e o interior da província de Cabo Delgado e, num segundo momento, mais para sul, para o território da província de Nampula.<sup>9</sup>

Quer se trate de um movimento radical islamista, ou de uma forma de banditismo que se constrói a coberto de uma concepção fundamentalista da religião muçulmana, a insurgência parece desenvolver-se, atendendo à pouca informação disponível, em áreas e no seio de populações marginalizadas pelo Estado, mobilizando sobretudo jovens em ruptura com o Estado, mas também com a sociedade «tradicional», na medida em que adotam uma prática fundamentalista do Islão. Neste aspecto, parece estarmos perante o mesmo tipo de dinâmica que caracterizou a guerra conduzida pela Renamo: a chegada de um grupo armado, portador de um discurso de contestação da ordem estabelecida, age como acelerador do descontentamento social e radicaliza as clivagens sociopolíticas, por vezes históricas, que pré-existem localmente. Finalmente, é de referir que a insurgência tem prosperado num contexto particular, pois sendo a província de Cabo Delgado palco de uma série de tráficos, nomeadamente de pedras preciosas, de madeira, de marfim e de drogas, é provável o interesse dos grupos envolvidos nessa economia ilegal e na destabilização e enfraquecimento do Estado que decorre das acções armadas do movimento insurgente.

<sup>7</sup> Dada a impossibilidade de situar com rigor a nível de posto administrativo a totalidade dos 162 ataques identificados, os valores das correlações nas figuras 6 e 7 referem-se apenas a 127 ataques. Se tivesse sido possível localizar e incluir nos cálculos os 35 ataques em falta, os coeficientes de correlação seriam, muito provavelmente, superiores e, portanto, mais significativos.

<sup>8</sup> Os ataques distribuem-se à volta de um eixo Norte-Sul com uma extensão de cerca de 400 km.

<sup>9</sup> De notar que as zonas de influência da Renamo correspondem, desde o período da guerra civil, às regiões e populações mais marginalizadas em relação ao Estado. Note-se ainda que existem alguns relatos de recrutamento de jovens pelos insurgentes na província de Nampula.

**ANEXO 1: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO ELEITORAL DE CABO DELGADO (2014)**


Eleitores 2014  
 ■ 1 ponto = 200 pessoas

**ANEXO 2: RESULTADOS ELEITORAIS EM CABO DELGADO (1994 E 2014) POR POSTO ADMINISTRATIVO (%)**

DISTRITO	POSTO	1994			2014		
		A - % Frelimo	B - % Renamo	A-B	C - % Frelimo	D - % Renamo	C-D
Ancuabe		<b>61,7</b>	<b>21,7</b>	<b>40,0</b>	<b>77,0</b>	<b>15,6</b>	<b>61,4</b>
	Ancuabe	63,0	18,0	45,0	82,9	11,0	71,9
	Metoro	60,0	24,0	36,0	73,0	18,1	54,8
Balama	Meza	62,0	23,0	39,0	75,2	17,8	57,3
	Balama	<b>38,5</b>	<b>32,8</b>	<b>5,8</b>	<b>65,1</b>	<b>26,9</b>	<b>38,2</b>
	Kuekue	36,0	42,0	-6,0	67,2	23,8	43,3
Chiúre	Impire	45,0	19,0	26,0	64,4	24,9	39,5
	Mavala	36,0	36,0	0,0	65,2	28,5	36,7
	Chiúre Sede	37,0	34,0	3,0	63,5	30,3	33,2
Chiúre	Chiúre Velho	<b>46,2</b>	<b>28,8</b>	<b>17,3</b>	<b>57,5</b>	<b>28,3</b>	<b>29,2</b>
	Catapua	60,0	17,0	43,0	61,1	25,1	36,0
	Mazeze	46,0	29,0	17,0	63,4	22,6	40,8
	Namogelia	34,0	44,0	-10,0	41,9	48,6	-6,7
	Ocuca	35,0	41,0	-6,0	63,3	22,0	41,3
	Ocuca	45,0	26,0	19,0	50,6	29,0	21,5
Ibo	Ocuca	57,0	16,0	41,0	64,9	22,3	42,6
	Ibo	<b>36,0</b>	<b>49,0</b>	<b>-13,0</b>	<b>85,9</b>	<b>9,7</b>	<b>76,1</b>
	Quirimba	45,0	40,0	5,0	85,3	8,9	76,4
Macomia	Quirimba	27,0	58,0	-31,0	86,4	10,5	75,9
	Macomia	<b>67,5</b>	<b>18,5</b>	<b>49,0</b>	<b>84,4</b>	<b>10,3</b>	<b>74,1</b>
	Chai	83,0	8,0	75,0	90,9	4,3	86,5
	Mucojo	83,0	6,0	77,0	94,7	1,6	93,1
Mecufi	Quiterajo	49,0	37,0	12,0	75,0	18,1	56,9
	Mecufi	55,0	23,0	32,0	77,0	17,0	60,0
	Murrebue	<b>43,5</b>	<b>40,5</b>	<b>3,0</b>	<b>64,0</b>	<b>28,0</b>	<b>36,0</b>
Meluco	Mecufi	50,0	31,0	19,0	73,0	17,4	55,6
	Murrebue	37,0	50,0	-13,0	55,0	38,6	16,4
	Meluco	<b>60,0</b>	<b>20,0</b>	<b>40,0</b>	<b>87,8</b>	<b>5,6</b>	<b>82,1</b>
Mocímboa	Meluco	70,0	11,0	59,0	90,2	3,9	86,3
	Muaguide	50,0	29,0	21,0	85,4	7,4	78,0
	Mocímboa	<b>64,7</b>	<b>25,3</b>	<b>39,3</b>	<b>82,9</b>	<b>12,4</b>	<b>70,5</b>
Montepuez	Mocímboa	41,0	47,0	-6,0	66,4	28,1	38,3
	Díaca	89,0	3,0	86,0	94,4	1,9	92,5
	Mbau	64,0	26,0	38,0	88,0	7,2	80,8
	Montepuez	<b>52,2</b>	<b>27,4</b>	<b>24,8</b>	<b>69,2</b>	<b>22,4</b>	<b>46,9</b>
Montepuez	Montepuez	59,0	19,0	40,0	72,1	19,0	53,1
	Mapululo	53,0	29,0	24,0	60,0	29,8	30,2
	Mirate	38,0	36,0	2,0	70,7	20,0	50,6
	Nairoto	54,0	26,0	28,0	79,8	14,6	65,3
	Namanhumbir	57,0	27,0	30,0	63,6	28,5	35,1

(cont.)

(cont.)

Mueda		<b>84,0</b>	<b>3,4</b>	<b>80,6</b>	<b>93,8</b>	<b>1,2</b>	<b>92,6</b>
	Mueda	86,0	2,0	84,0	93,5	1,5	92,0
	Chapa	85,0	5,0	80,0	95,0	1,2	93,8
	Imbuho	85,0	2,0	83,0	95,7	0,9	94,7
	Negomano	83,0	4,0	79,0	93,4	1,0	92,5
	N'Gapa	81,0	4,0	77,0	91,3	1,3	89,9
Muidumbe		<b>83,3</b>	<b>2,3</b>	<b>81,0</b>	<b>96,9</b>	<b>0,5</b>	<b>96,4</b>
	Muidumbe	88,0	1,0	87,0	97,6	0,3	97,3
	Chitunda	76,0	4,0	72,0	96,6	0,7	95,9
	Miteda	86,0	2,0	84,0	96,6	0,6	96,0
Namuno		<b>58,5</b>	<b>11,5</b>	<b>47,0</b>	<b>69,6</b>	<b>19,4</b>	<b>50,2</b>
	Namuno	58,0	14,0	44,0	68,7	21,6	47,1
	Hucula	48,0	14,0	34,0	70,1	13,4	56,7
	Machoca	51,0	12,0	39,0	73,1	16,7	56,3
	Meloco	55,0	13,0	42,0	60,5	26,9	33,6
	N'Cumpe	55,0	13,0	42,0	69,3	20,7	48,6
	Luli	84,0	3,0	81,0	76,0	17,3	58,8
Nangade		<b>73,5</b>	<b>9,5</b>	<b>64,0</b>	<b>90,5</b>	<b>3,2</b>	<b>87,3</b>
	Nangade	64,0	17,0	47,0	87,9	5,3	82,6
	Ntamba	83,0	2,0	81,0	93,1	1,1	92,0
Palma		<b>50,3</b>	<b>36,3</b>	<b>14,0</b>	<b>72,3</b>	<b>20,8</b>	<b>51,5</b>
	Palma	48,0	37,0	11,0	78,7	16,1	62,5
	Olumbe	26,0	58,0	-32,0	56,3	36,2	20,1
	Pundanhar	84,0	7,0	77,0	85,3	10,5	74,8
	Quionga	43,0	43,0	0,0	69,2	20,5	48,6
Pemba Met.		<b>52,5</b>	<b>27,0</b>	<b>25,5</b>	<b>73,1</b>	<b>18,9</b>	<b>54,2</b>
	Pemba Metuge	55,0	23,0	32,0	79,1	14,1	65,0
	Mieze	50,0	31,0	19,0	67,0	23,6	43,4
Pemba Cid.	Pemba Cid.	60,0	30,0	30,0	70,8	20,0	50,9
Quissanga		40,7	40,3	0,3	79,8	11,9	68,0
	Quissanga	37,0	44,0	-7,0	82,9	10,6	72,3
	Bilibiza	43,0	39,0	4,0	81,3	9,6	71,7
	Mahate	42,0	38,0	4,0	75,4	15,5	59,9

**ANEXO 3: ABSTENÇÃO NACIONAL E DE CABO DELGADO (%) (1994-2014)**

<b>ANO</b>	<b>NACIONAL</b>	<b>CABO DELGADO</b>
1994	12	6
1999	33	24
2004	67	63
2009	56	55
2014	53	51